



Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Janeiro de 2022

Semana Epidemiológica 02 (09/01 a 15/01)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 02), 75 casos suspeitos de Dengue, 11 casos confirmados, sendo 8 casos autóctones, 1 caso foi descartado e 63 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em 2021 o estado fechou o ano com 16.057 casos suspeitos de Dengue, 10.156 casos confirmados, sendo 9.806 casos autóctones, 5.566 foram descartados e 58 continuam aguardando investigação. O RS teve 11 óbitos de Dengue, nos municípios: 1 caso em Passo Fundo (6ª CRS), 3 casos em Erechim e 1 caso em Mariano Moro (11ª CRS), 5 casos em Santa Cruz do Sul (13ª CRS) e 1 caso em Bom Retiro do Sul (16ª CRS).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2021*

Classificação	Casos	%
Confirmados	11	15
Autóctones	8	73
Importados	3	27
Óbitos	0	0,0
Inconclusivos	0	0
Descartados	1	1
Em Investigação	63	84
Total Notificados	75	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/01/2022).

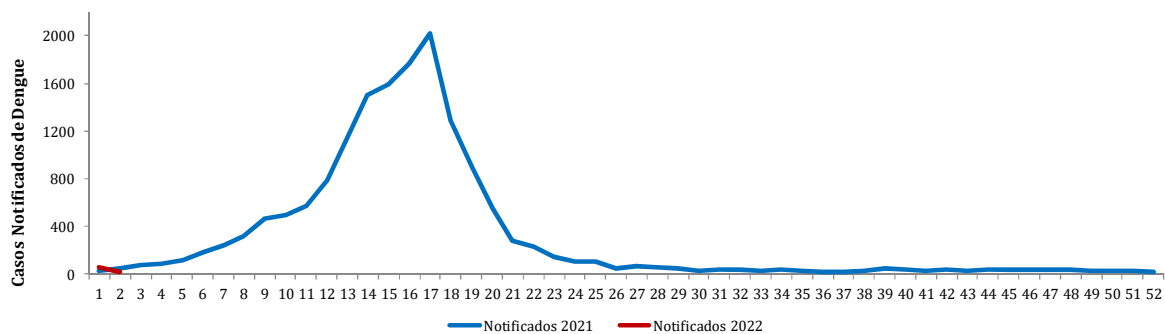
Os casos de dengue são notificados em todos os meses do ano, embora haja um aumento durante a sazonalidade da doença que ocorre entre os meses de

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 02 de 2022 (02/01/2022 a 15/01/2022)

novembro a maio. O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022.

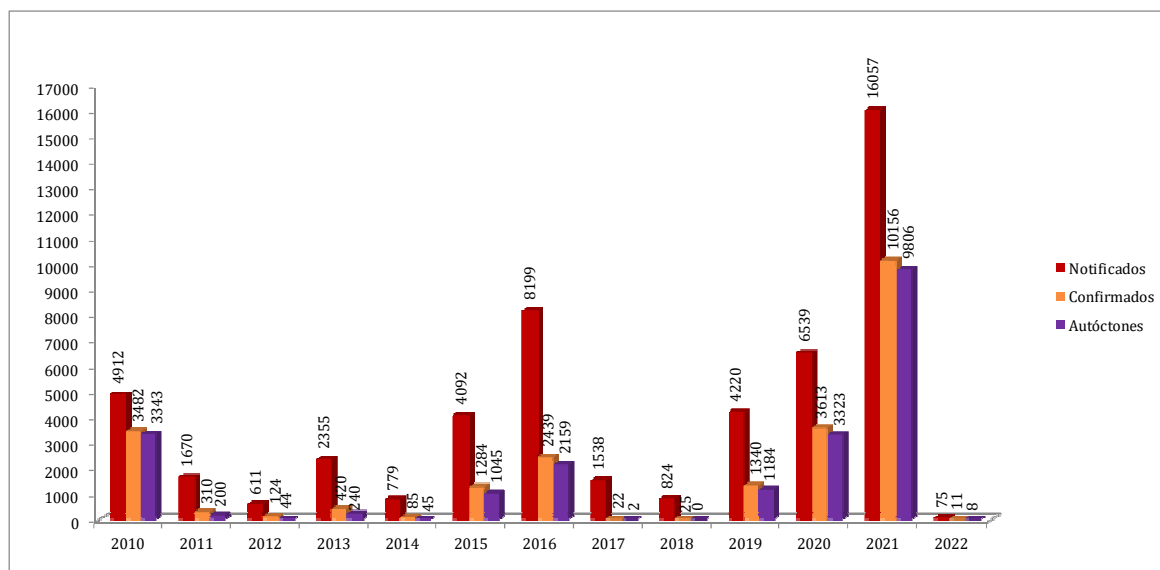
Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se que o **ano de 2021**, apresentou o maior numero de casos autóctones (Gráfico 2). Em 2022 os casos autóctones estão concentrados somente no município de Rodeio Bonito (2ª CRS).

Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/01/2022)

Gráfico 2. Comparativo dos casos de Dengue segundo classificação, RS, 2010 a 2022* (até SE 02)

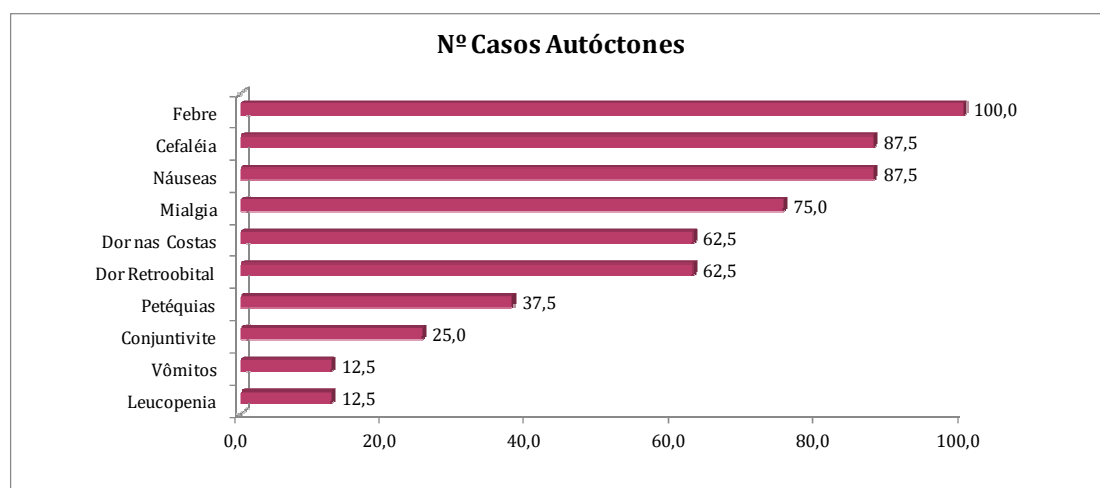


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/01/2022).

Assim como no restante do país, os casos de dengue autóctones registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, cefaleia e náuseas na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 02 de 2022 (02/01/2022 a 15/01/2022)

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Autóctones de Dengue, RS, 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/01/2022)

Até a SE 02 de 2022, 27 municípios de 11 Coordenadorias Regionais de Saúde (Tabela 1) notificaram casos suspeitos de dengue e somente o município de Rodeio Bonito confirmou casos autóctones no estado (Tabela 2).

Tabela 1: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 02)

Regional de Residência	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	444	148	8	0
2ª CRS - Frederico Westphalen	294	205	26	8
3ª CRS - Pelotas	23	6	0	0
4ª CRS - Santa Maria	199	78	0	0
5ª CRS - Caxias do Sul	64	15	2	0
6ª CRS - Passo Fundo	206	79	0	0
7ª CRS - Bagé	36	0	0	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	31	11	0	0
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	2	0
10ª CRS - Alegrete	9	0	1	0
11ª CRS - Erechim	6079	3890	20	0
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	0	0
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6491	4747	2	1
14ª CRS - Santa Rosa	131	20	4	2
15ª CRS - Palmeira das Missões	83	34	3	0
16ª CRS - Lajeado	952	772	1	0
17ª CRS - Ijuí	334	58	6	0
18ª CRS - Osório	19	4	0	0
Total	16057	10156	75	11

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/01/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 02 de 2022 (02/01/2022 a 15/01/2022)

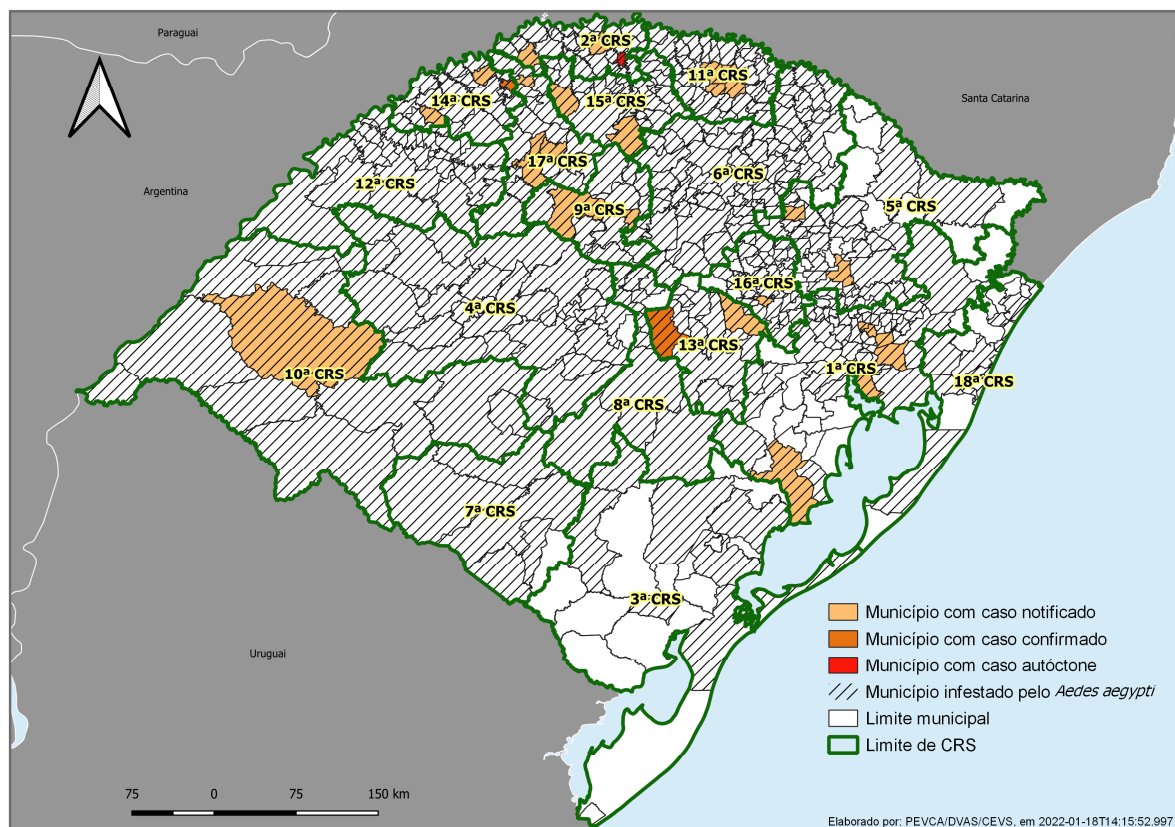
Tabela 2: Casos Autóctones de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2015 - 2022*
(até SE 02)

Casos Autóctones de Dengue								
Regional de Residencia	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
1ª CRS - Porto Alegre	25	658	0	0	612	174	132	0
2ª CRS - Frederico Westphalen	182	435	0	0	142	722	198	8
3ª CRS - Pelotas	1	0	0	0	0	2	4	0
4ª CRS - Santa Maria	2	1	0	0	0	231	68	0
5ª CRS - Caxias do Sul	1	0	0	0	10	2	10	0
6ª CRS - Passo Fundo	8	6	0	0	2	11	67	0
7ª CRS - Bagé	1	0	0	0	1	4	0	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	0	0	0	0	0	2	10	0
9ª CRS - Cruz Alta	8	77	0	0	7	37	49	0
10ª CRS - Alegrete	2	0	2	0	0	7	0	0
11ª CRS - Erechim	1	1	0	0	2	0	3831	0
12ª CRS - Santo Ângelo	538	10	0	0	39	619	29	0
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	0	0	0	0	59	166	4542	0
14ª CRS - Santa Rosa	24	362	0	0	54	571	16	0
15ª CRS - Palmeira das Missões	24	207	0	0	177	585	34	0
16ª CRS - Lajeado	2	0	0	0	3	0	760	0
17ª CRS - Ijuí	224	400	0	0	80	185	55	0
18ª CRS - Osório	2	2	0	0	1	3	1	0
Total	1045	2159	2	0	1189	3321	9806	8

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/01/2022).

Desde julho de 2021, o RS mantém 86% (427) dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Figura 1: Mapa dos municípios infestados e com casos notificados, confirmados e autóctones de Dengue, RS, até a SE 02/2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/01/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 02 de 2022 (02/01/2022 a 15/01/2022)

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2021, até SE 52, foram notificados 96.288 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Informes Epidemiológicos - Monitoramento dos casos de Arboviroses Urbanas transmitidas pelo *Aedes* \(dengue, chikungunya e zika\): SE 1 a 52, 2021](#)).

Até a SE 02 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou somente 02 casos de Febre de Chikungunya (15ª CRS) que seguem aguardando investigação diagnóstica.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2021, até SE 50, foram notificados 6.483 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Informes Epidemiológicos - Monitoramento dos casos de Arboviroses Urbanas transmitidas pelo *Aedes* \(dengue, chikungunya e zika\): SE 1 a 52 2021](#)).

O Rio Grande do Sul, até a SE 02, não realizou nenhuma notificação de Zika Vírus, até o momento.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

No período de monitoramento de FA (2021-2022), até a SE 02, o RS notificou 06 casos suspeitos de Febre Amarela, sendo todos descartados.

Os primatas não humanos (PNH) participam do ciclo silvestre do vírus da febre amarela, sendo muitos sensíveis ao vírus, podendo ocasionar a morte desses animais (epizootias). Geralmente a morte de PNH antecede os casos humanos da doença. São sentinelas na chegada do vírus em determinada região.

Com a circulação do vírus em matas, os primatas não humanos são primeiramente atingidos. As pessoas não vacinadas que habitam regiões rurais ou silvestres, ou que se deslocam para essas áreas, estão sob-risco.

O Rio Grande do Sul não registrava a presença do vírus causador da febre amarela desde o ano de 2009. Em virtude de a vigilância ambiental manter um monitoramento contínuo da situação de epizootias no Brasil e no estado, em janeiro de 2021 o RS obteve a confirmação de uma epizootia por FA no município de Pinhal da Serra, próximo à divisa com o estado de Santa Catarina, estado no qual o vírus já circulava desde 2019.

Em 2022, o RS não registrou detecção do vírus amarelo em PNH.